

Clubes militares engrossam coro de protestos contra os reajustes

Rio — Os presidentes dos clubes militares das três Forças devem divulgar nesta semana nota conjunta sobre a decisão do Judiciário e do Legislativo de aumentarem os próprios salários, embora reconheçam que o presidente Itamar Franco saiu-se bem ao condenar publicamente os dois poderes. No documento, os militares vão condenar a Câmara dos Deputados por ter legislado em causa própria e o Supremo Tribunal Federal pela conversão dos seus salários à URV do dia 20 e não dia 30, conforme a medida provisória do Governo.

A questão dos salários dos militares — que defendem a isonomia entre os três Poderes — vai ser discutida num almoço na quinta-feira, na sede esportiva do Clube Militar, na Lagoa, Zona Sul do Rio. Embora definam o encontro como uma atividade de confraternização, conforme integrantes do Clube Militar servirá para ratificar a posição dos militares frente ao impasse.

Do almoço participarão os presidentes do Clube Militar, general Nilton Cerqueira; do Clube Naval, vice-almirante Victor Alberico Boisson, e do Clube da Aeronáuti-

ca, major-brigadeiro Otávio Monteiro Araújo, além da diretoria do Clube dos Suboficiais e Sargentos das três Forças.

Entre os militares há consenso quanto à atitude do presidente Itamar Franco ao condenar a iniciativa da Câmara e do Supremo, sobretudo após a reunião da sexta-feira, entre o Presidente da República e boa parte dos ministros, incluindo os militares. “Toda a sociedade, e não parte dela, deve dar sua contribuição para que o País alcance a estabilidade econômica desejada”, receitou o militar.